

## **A importância da saúde na Agricultura Familiar**

Juliana Regina Dias<sup>1</sup>, Daniel de Castro Rodrigues<sup>2</sup>, PhD David George Francis<sup>3</sup>

1-Acadêmica do Curso de Graduação em enfermagem-FMTM

2-Acadêmico da Faculdade de Medicina Veterinária-UFU, bolsista CNPq/UFU

3-Professor Titular da Faculdade de Medicina Veterinária-UFU

Endereço para correspondência: Av: João Pinheiro, 4670 Apto 103C

Cidade: Uberlândia

Estado: Minas Gerais

CEP: 38405-310

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia-MG

Sessão 4: Grupo de discussão sobre iniciativas para o fortalecimento da Agricultura Familiar

O crescimento econômico do campo não trouxe melhoria social para a população rural, mas movimentos dessa sociedade buscaram o implemento da agricultura familiar, cujo objetivo é viabilizar o trabalho e a produção da pequena propriedade rural, tornando-os mais dinâmicos a partir dos princípios da agricultura sustentável.

A importância econômica e social da agricultura familiar indica a necessidade de programas que visem o seu fortalecimento enquanto grupo social e setor lucrativo da população rural, não se esquivando da discussão das implicações de políticas agrícolas e dos modelos tecnológicos de produção sobre a saúde do homem do campo, assunto também de suma importância.

Na área da saúde pública o incentivo à pesquisa ainda é pequeno e dessa maneira estudos de base populacional tornam-se mais difíceis de serem realizados, talvez pela dispersão geográfica dos trabalhadores rurais.

Com isso, o presente estudo foi estruturado sobre a necessidade de se conhecer as condições de saneamento básico e saúde no meio rural, partindo-se da análise dos dados coletados durante o mês de julho do ano 2001, através da aplicação de questionários individuais nas propriedades visitadas da zona rural do município de Monte Carmelo-MG.

Os resultados obtidos das 61 entrevistas realizadas mostraram, numa visão geral, que em mais de 50% das propriedades a água da pia corre a céu aberto e em 3,20% , a água do banheiro cai no rio; a grande maioria das pessoas, cerca de 77,05%, apenas procuram o serviço de saúde quando há algum problema, mas essa procura é, em 55,74% dos entrevistados, pelo atendimento oferecido na cidade, apesar de que uma parcela significativa faz opção pela medicina alternativa. Os produtores que procuram o atendimento médico, 67,21%, dão preferência pelo atendimento oferecido gratuitamente, apesar de 52,63% possuírem convênios; aproximadamente 20% dos entrevistados já tiveram problemas de saúde causados por agrotóxicos, um número relativamente pequeno levando-se em conta que 72,14% das propriedades utilizam algum tipo de agroquímico. A exposição dos trabalhadores a inúmeros agentes causadores de acidentes revelaram que 31,14% deles julgam saber as providências a serem tomadas em situações de queimaduras, intoxicação ou envenenamento, em contrapartida com a grande maioria que nada sabe fazer em situação alguma.

Dessa forma, conclui-se a importância das condições de vida e saúde da população como etapa indispensável do processo de integridade entre a pessoa, o meio ambiente e os comportamentos de risco.